

Apresentação

A recente avaliação das pós-graduações *stricto sensu* pela CAPES revelou a boa colocação e desempenho dos programas da UFJF, com destaque inclusive para grupos emergentes de pesquisadores e docentes. Neste contexto, porém, cabe destacar a ascensão contínua da pesquisa e do ensino em áreas já quase tradicionais em nosso meio, como Ciência da Religião e Letras. Vivam as Humanidades, num tempo que tanto precisa de conhecimento e discernimento crítico no nível cultural, político e ético, entendidos em seu sentido mais amplo.

O fato, que deve ser considerado um pequeno “milagre” devido às condições nem sempre favoráveis – em geral e inclusive numa universidade como a UFJF, que infelizmente ainda vive em grande parte de uma tradição e de um *ethos* quase onipresente, que teima em restringir-se à escolarização de terceiro grau -, serve de antídoto ao tão comum complexo de inferioridade e a um provincianismo renitentemente residual, mais auto-imposto do que justificado, no que tange ao exercício da vocação científica nas várias áreas do saber entre nós.

Parabéns a todos e a todas que têm participado deste processo, nadando às vezes contra a corrente, ou tendo que remar bem mais do que seria necessário no caso de quem, sem titubear, adotou, como um fim em si, a vocação da ciência. Parabéns, pois, a Juiz de Fora e à UFJF.

A algumas de nossas agências e instâncias de fomento, e aos detentores do poder político, seja ele qual for, de que tipo for, e em que nível estiver, fica dado o recado: não há como sufocar ou deixar no desamparo o que teima em dar certo, mesmo sem as condições mais elementares, em meio à luta por salários mais dignos, com a falta de espaço, de docentes e de bibliotecas qualificadas, e com o apoio não raro apenas hesitante, inconstante e marcado por improvisação das mais variadas instâncias, que deveriam, elas mesmas, dar-se conta dos altos ideais em jogo. Sim, pesquisa e pós-graduação são ideais em sentido estrito, e não lato, mesmo nas humanidades, e mesmo no estudo da religião: ou continuarão sendo sempre mais do que a vitrine de burocratas e políticos, ou já não serão.

A recente avaliação pela CAPES dá alento. Parabéns à CAPES, talvez a mais democrática e aberta de nossas instâncias de fomento, na medida em que ouve os especialistas, e não necessariamente as celebridades. Mostra que a ciência, o saber e a formação refinada devem ser democratizados (à parte de um juízo pré-concebido do que seja a “ciência”) e que urge sejam expandidos, e não substituídos por uma cultura adulatora de tecnologias e de projetos paliativos e de última hora. Pois, em última análise, é de formação e de material humano que se trata, em todas as ciências, e não só nas humanas.

É dentro deste contexto, muitas vezes contraditório, mas ainda assim de resistência, que se insere o projeto intelectual mais amplo que ancora esta publicação, que mais uma vez chega às mãos do leitor e da leitora. Não há como calar sobre este *con-texto*, mesmo sob pena de soar parenético. O periódico *Numen*, que é produto em grande parte do labor produtivo e organizativo de um pequeno mas grande departamento, de uma pequena mas já grande universidade, quer espelhar a opção intransigente pela qualidade acadêmica, mesmo quando tudo o mais parece ir mal ou, na melhor das hipóteses, cambalear.

Mas passemos ao *texto*, que é o que fica. Também neste número mantemos a oferta tradicional de artigos em várias áreas disciplinares cujo interesse converge para o tema da religião e das religiões. Novamente temos a honra de iniciar um número de *Numen*: revista de estudos e pesquisa da religião, com um artigo do Dr. Michael Pye. Sua contribuição intitula-se *Refletindo Sobre a Pluralidade de Religiões*; nela fica mais uma vez transparente a consciência metodológica que orienta a escrita de Pye, na medida em que ele se propõe distinguir entre o estudo acadêmico das religiões e o diálogo entre religiões, sem, no entanto, deixar de observar sua profunda comunhão de intenções. Do Dr. Eduardo Gross vem o segundo artigo, intitulado *A Justificação de Quem Duvida: Um Exercício Hermenêutico Com Paul Tillich*. O texto dá seguimento a um itinerário já característico deste pesquisador. Desta vez, como revela o título, encontra-se em Tillich um manancial seguro para um dos exercícios hermenêuticos autodefinidores da tradição protestante, sem deixar de perguntar por sua relação com o contexto hodierno. Pela Dr^ª Vitória Peres de Oliveira,

professora visitante e pesquisadora do PPCIR até agosto de 2001, vem assinado o artigo *O Sufismo e a ênfase no tempo presente*. Nele Vitória, uma leitora atenta do Islã e de suas tradições místicas desde muito antes dos eventos que - infelizmente pelas razões erradas - desencaderam neste ano um novo interesse pelo Islã, propõe-se discutir a questão da ênfase no tempo presente dentro do sufismo, enquanto via esotérica clássica e viva na atualidade brasileira. Da Argentina vem-nos, em tempos difíceis, mais uma contribuição que assinala o que é já um padrão: ao apresentar-nos *Las Raíces Herméticas de la Cosmología Mormona*, César Ceriani Cernadas confirma o fato de que *Numen*, mais que uma revista provincianamente mineira e brasileira, reclama para si também o Mercosul - e por que não o mundo? Finalmente, como último artigo, temos a longa contribuição da Dr^a Ana Paula de Paula Loures de Oliveira, juizforana graduada pela Universidade de Freiburg im Breisgau e professora visitante do PPCIR. *O Problema da Identidade de Uma Divindade Asteca: Xipe Totec* revela a especialidade da pesquisadora, e mostra que também os temas à primeira vista exóticos têm lugar em *Numen*.

Na seção de resenhas, temos o prazer de poder contar com o texto elucidativo, mas também com a bela homenagem, de Oswaldo Giovannini Júnior. Giovannini Júnior apresenta e discute o livro premiado de nossa assídua colaboradora e professora convidada - o único cargo vitalício entre nós -, Dr^a Leila Amaral Luz. Trata-se de *Carnaval da alma*: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Numa segunda contribuição, Luiz Felipe Pondé, professor de Ciências da Religião na PUC-SP e já um parceiro intelectual em alguns de nossos fóruns de pesquisa, apresenta-nos, de sua própria pena, *O homem insuficiente*: comentários de antropologia pascaliana. Finalmente, assinada por mim, temos uma resenha da recente tradução ao português das *Reden über die Religion*, de Friedrich Schleiermacher - *Sobre a religião*: discursos a seus menosprezadores eruditos. Nela, faço também um levantamento, sem pretender ser exaustivo, das obras de e sobre Schleiermacher durante a última década no Brasil.

Como já ocorrido em número anterior, também desta vez pode ser encontrado, no final da revista, um apêndice contendo as dissertações de mestrado defendidas no período aproximado em que

se deu o processo de edição. Esperamos poder contribuir, desta forma, para a divulgação do trabalho feito no âmbito do PPCIR.

Por último, gostaríamos de assinalar que, além da presença de vários conferencistas avulsos e de professores visitantes entre nós, destacando-se a volta dos professores Mark McVann (EUA) e Carlos Alberto Afonso (Portugal), ocorreram, na segunda metade de 2001, os já tradicionais eventos das três áreas de concentração do PPCIR. Em setembro, tivemos o charmoso Seminário de Mística Inter-Religiosa (Religião e Diálogo), bem como o concorrido III *Seminário "Religião, Cultura e Sociedade": Experiências Religiosas na Contemporaneidade* (Religião, Cultura e Sociedade, nossa mais nova área de concentração). Já em dezembro, tivemos o seminário *A Fenomenologia nos Estudos Interdisciplinares da Religião (Razão e Religião)*.

Aos leitores e às leitoras de *Numen* desejamos bom proveito, sugerindo que visitem e divulguem nossa *home page* na Internet: www.artnet.com.br/~crel/numen.

O Editor